

REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do
Repositório Digital da
Rede Nossa São Paulo

www.nossasaopaulo.org.br

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa São Paulo

Twitter: @nossasaopaulo

REUNIÃO DO COLEGIADO – 10/2/10

Participantes: Gustavo Cherubine, Sergio Mauro (Sema), Mauricio Piragino (Xixo), Odilon Guedes, Nilton (representando José Vicente , da Afrobras), Gladis Éboli , Ariel Kogan, George Winnick, Maurício Broinizi, Oded Grajew, Zuleica Goulart, Luanda Nera, Beloyanis Monteiro, Jorge Kayano, Vera Masagão, Gilberto de Palma, Caci Amaral, Luis Amaral, Maria Alice Nassif

Composição do Colegiado de Apoio

Uma carta solicitando uma posição sobre a continuidade da participação ou não no Colegiado foi enviada a todos os participantes, mas muitos ainda não a responderam. Oded repassou os nomes e Zuleica relatou a situação atual de cada um. *(tabela com participação e situação de cada um em anexo)*

Oded acredita que, com a formação do Fórum Empresarial de Apoio ao Município, alguns empresários mais atuantes poderão se destacar e o Colegiado poderá incorporá-los se julgar importante. E sugeriu que o Colegiado se manifeste com contribuições de novos nomes para possíveis participações.

Maurício lembrou que esta é a segunda renovação do Colegiado. Na primeira, o critério utilizado foi incorporar os que estavam mais ativos, mais atuantes, nos próprios GTs do Movimento.

Pensando nisso, pensamos em alguns nomes: Luciano Santos (advogado, do GT jurídico), Adriana Alvarenga (Unicef, GT Criança e Adolescente), Tião Soares (Fundação Tide Setúbal, GT Cultura), Nina Orlow (Agenda 21, GT Meio Ambiente), Cícero Yagi (GT Orçamento), Vitor Barau (GTs jurídico e esportes).

Belô sugeriu Fenando Beltrame (GT Mobilidade)

Gustavo sugeriu representação das universidades (Usp, unifesp, Unesp) no Colegiado. Destacou como fundamental a representação institucional – e não pessoal – das universidades. Talvez os pró-reitores.

Sema acha importante termos claro se a representação no Colegiado é pessoal ou institucional ou a soma dos dois. Por isso seria difícil chamarmos as universidades para uma representação só institucional.

Odilon acha que a representação das universidades pode burocratizar. É uma dúvida.

Xixo sugeriu pensarmos em mais lideranças da periferia, no sentido da regionalização do Movimento.

Vera acha que é importante nos aproximarmos das universidades e detectarmos os mais engajados. A partir daí esses podem ser chamados para o Colegiado. Não precisa ser uma convocação automática.

Oded lembrou que a ideia do Fórum Social São Paulo pode nos aproximar das lideranças. E relatou sobre uma conversa com o reitor da PUC-SP, que se dispôs a abraçar a ideia. Muita gente nova certamente vai se engajar. Informou que no dia 25 de março haverá, em São Paulo, um encontro com reitores de todo o País. Talvez, nessa reunião, poderíamos fazer um convite para uma reunião entre o MNSP e as universidades. Todos concordaram.

Maurício acredita que, num primeiro momento, não precisamos forçar relações nem com as universidades nem com as lideranças de periferia. E completou que, devido à sobrecarga burocrática sobre o corpo docente e a crescente pressão para elevar a produtividade acadêmica, as universidades afastaram-se das questões da sociedade. E que esse caminho que se abriu com a PUC pode ser muito importante para iniciar uma relação mais sistemática e exemplar. Mas acha difícil que as universidades públicas efetivamente se engajem em movimentos sociais.

Para Gustavo, buscar a universidade é seguir os eixos do Movimento. Considerou como uma timidez exagerada acharmos que estamos pedindo um favor às universidades. É um chamamento para que se envolvam com a sociedade. Temos que provocá-los.

George complementou que, além das universidades, as empresas também devem ser convocadas a se aproximar. Para ele, os que não podem se aproximar do dia a dia do colegiado deveriam se manifestar em ocasiões especiais, mesmo que não frequentem as reuniões.

Belô disse que não é uma questão de convocar ou intimar as universidades, mas que precisamos construir um diálogo com elas. Também não concordou com a entrada automática no colegiado, mas que sigam o caminho da militância.

Conclusões sobre a renovação do colegiado:

Quem já disse que não poderá participar: representação da Bovespa, José Roberto Belintani, Maria Alice Setúbal, Mario Bracco, Percival Caropreso

Quem não se manifestou e sairá do Colegiado: Aerton Paiva e Waldir Romero

Quem será consultado para decidir sobre a permanência: Ana Moser, Anamaria Schindler, Chico Whitaker, Danilo Miranda, Eduardo Ferreira, Denis Mizne, Marco Antonio, Ricardo Vacaro.

Quem será convidado: Luciano Santos, Adriana Alvarenga, Tião Soares, Nina Orlow, Cícero Yagi, Vitor Barau.

Além disso, Vera Mazagão assume a vaga do Sérgio Haddad no Colegiado e Gladis Eboli a do Ricardo Young

Encaminhamentos: Oded sugeriu que todos pensem em novos nomes, contribuições. E em nomes que devem sair.

Oded também pediu que todos pensem sobre a participação no Colegiado e o que isso significa publicamente. Cada vez que todos forem se manifestar, é importante pensar a instituição que está representando. É uma responsabilidade com o coletivo. Fecharemos esse assunto na próxima reunião.

A questão da suplência no Colegiado será decidida na reunião de 10 de março.

IRBEM

Oded relatou que a repercussão foi enorme, permeou todos os principais veículos de imprensa. Graças ao trabalho de todos nós, foi montado um processo de acompanhamento, de controle social, muito forte. Com o Programa de Metas, o Irbem e o Observatório Cidadão criamos uma cultura muito enraizada. Mudou a cultura na própria Prefeitura.

Segundo Oded, o poder público tem hoje um olhar como nunca antes teve. E, evidentemente, isso causa tensão. Alguns tentam nos desconsiderar, outros se revoltam. Police Neto foi arrogante com o Airton, mas depois se desculpou. Não podemos reverter

esse processo, já que nosso trabalho continua. E, provavelmente, será o grande assunto da próxima eleição municipal e, talvez, até das eleições gerais de 2010. Isso nos dá uma grande responsabilidade. Nossa relação com a Prefeitura é conturbada, alguns secretários colaboram, outros não. Nós temos que ser construtivos, não maniqueístas. Mas nós temos dados, e isso é incontestável. Temos que nos preparar para as acusações, que certamente continuarão. E isso ficou claro com a repercussão do Irbem. É uma grande responsabilidade, mas dá para vermos os frutos do nosso trabalho.

Oded comentou ainda que os projetos que temos para este ano – Fórum Empresarial, Plataforma Cidades Sustentáveis, São Paulo 2022, Fórum Social São Paulo – vão aprofundar nosso trabalho e exigir uma responsabilidade ainda maior. Precisamos refletir sobre tudo isso.

Maurício completou que todo esse material que já construímos são instrumentos poderosos para debatermos a cidade. E estamos aproveitando esse momento para lançar uma publicação com um quadro comparativo entre os resultados do Irbem, os indicadores técnicos, as referências de metas do MNSP e as metas da Agenda 2012. Isso pode subsidiar nossas entrevistas, intervenções públicas e as pautas dos GTs.

Odilon concordou que precisamos difundir ao máximo esse material, traduzirmos os dados em informações claras. Isso pode ajudar muito no trabalho de formação. Temos que pensar nos mecanismos para propagar esse trabalho todo. Podemos refazer o levantamento que fizemos em 2007 para checar se as subprefeituras, a Câmara e o TCM estão publicando seus orçamentos no saguão principal, conforme a Lei da Transparência. É uma lei que precisa ser cumprida.

Para Gilberto, é justamente nos anos eleitorais que temos um esvaziamento das discussões políticas. E que podemos aproveitar o momento atual para mudarmos esse cenário e contribuirmos.

Maurício completou que a Plataforma Cidades Sustentáveis é justamente para pautar já as eleições deste ano.

Nilton reforçou a importância dos indicadores. E destacou as diferenças raciais em São Paulo, que devem ser consideradas. Maurício informou que em todos os nossos indicadores em que foi possível houve o desmembramento das diferenças entre negros e não negros. Ariel está fazendo um esforço para reativar o GT de diversidade étnico-racial e isso pode ser um tema muito importante.

Maurício informou que alguns movimentos de outras cidades vão adotar a pesquisa de percepção e o questionário do Irbem. A ideia é que o Irbem seja um parâmetro comum

às cidades. Informou também sobre o encontro da rede, que será em Teresópolis, em março.

Plenária de 30/3

A publicação com tabelas comparativas entre Irbem, Agenda 2012, referência de metas e indicadores técnicos será lançada durante a plenária.

Caci sugeriu que o tema dos Conselhos de Representantes também esteja presente na publicação. E questionou sobre a possibilidade de as empresas custearem a impressão da publicação. Maurício explicou que a publicação terá um caráter mais técnico, com muito conteúdo. O objetivo é subsidiar a sociedade civil, a imprensa e as empresas. A segunda etapa seria um desdobramento, um material mais didático para ser trabalhado pelo GT de Formação Política e o de Regionalização.

Caci também propôs que realizemos plenárias descentralizadas, em diversas regiões da cidade. Maria Alice ofereceu as unidades do SESC em Itaquera e Interlagos para receberem os lançamentos da publicação, o que poderia contribuir com a regionalização do Movimento. Todos concordaram com a ideia.

Caci sugeriu ainda que, juntamente com a publicação, fosse distribuído ao menos um folheto indicando o acesso ao site. E acrescentou que é preciso também descentralizar as representações do Movimento nos eventos – Maurício lembrou que as pessoas têm sido consultadas, mas que é difícil conciliar as agendas.

Maurício sugeriu que o GT democracia participativa faça um levantamento dos conselhos já existentes para que se relacionem com os resultados do Irbem e que o resultado disso faça parte da publicação. Xixo disse que uma ideia já em andamento é a construção de um mapa da participação da sociedade.

Fórum Empresarial

Oded afirmou que será uma experiência inédita. Vamos tentar envolver as empresas com a cidade, fazer com que efetivamente se engajem. Isso leva tempo, não é do dia para a noite. É a construção de um processo. Não vamos só pedir dinheiro, isso é o tradicional, não é o que queremos. A ideia é estimular parcerias inclusive entre empresas. E também com governos, com as ONGs.

Caci sugeriu o engajamento dos funcionários das empresas. Oded completou que é preciso também engajar fornecedores, colaboradores etc.

Próxima reunião – colegiado e inter-gts

A ideia é discutir a atuação dos GTs. Precisamos de sugestões para a pauta.

Gustavo sugeriu reuniões descentralizadas também, em outras partes da cidade. Esse esforço tem que ser de todos.

Caci sugeriu a discussão do espaço no site. E a atuação dos GTs como um todo. Ainda os informes sobre os planos para este ano.

Belô acha difícil mantermos reuniões dos GTs na periferia. Os que já atuam na periferia podem levar as questões.

Kayano lembrou as divergências dos números entre o Irbem e o Datafolha – alguém poderia explicar porque os números são diferentes. Será que foram as perguntas, a forma de aplicar o questionário? Maurício explicou a diferença de metodologia. Podemos incluir esse esclarecimento na pauta.

Gilberto completou que a pauta da próxima reunião pode incluir tempo para demonstração do sistema de acompanhamento da Câmara Municipal.

Luanda lembrou que a secretaria executiva recebe muitos pedidos de jornalistas para que falemos sobre o problema das enchentes em São Paulo e sobre a violência na cidade – são assuntos em que ainda temos carências de fontes, especialistas. Oded propôs que o Movimento organize dois debates públicos: um sobre a violência e outro sobre as enchentes.

Campanha Ficha Limpa

Oded afirmou que é o momento de nos posicionarmos, organizarmos um ato público para que o projeto seja realmente votado. Podemos chamar personalidades, artistas etc. Caci informou que o MCCE se reuniu em Brasília para organizar um novo ato. Foi a partir do ato em São Paulo, em setembro, que as 300 mil assinaturas foram colhidas. A ideia é fazer o próximo na Faculdade de Direito da USP.

Oded reforçou que temos que organizar essa manifestação com antecedência, para chamar a atenção da imprensa.

Moção – Fernando Di Lascio

Na cidade de Santo André foi aprovado um plebiscito para a população decidir sobre um conselho de cidadãos. Fernando Di Lascio pediu nosso apoio, já que a questão está no Supremo Tribunal Federal. A Câmara aprovou a possibilidade de plebiscito, mas o Tribunal Regional Eleitoral se negou a organizar a consulta. A moção é de apoio ao

plebiscito. O tribunal não se responsabiliza por outras coisas que não dizem respeito às eleições propriamente ditas. Aprovado o apoio à assinatura da moção.

Informes:

Zuleica informou sobre os eventos já programados para o mês de março, dentre eles a Conferência Cidades Inovadoras, em Curitiba, e o UN-Habitat, no Rio de Janeiro.

Oded informou sobre parceria com a Antena 1, que deve estreiar em março.